

20 ANOS

juntos

20 anos de adesão à UE para Chipre, a Chéquia,
a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, Malta,
a Polónia, a Eslováquia e a Eslovénia



Juntos há 20 anos - 20 anos de adesão à UE para Chipre, a Chéquia, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, Malta, a Polónia, a Eslováquia e a Eslovénia

Comissão Europeia
Direção-Geral da Comunicação
1049 Bruxelas
BÉLGICA

PDF ISBN 978-92-68-14735-1 doi:10.2775/285531 NA-09-24-244-PT-N

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2024



© União Europeia, 2024

A política de reutilização da Comissão é estabelecida na Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Todas as imagens © União Europeia, salvo indicação em contrário.



Índice

Mais oportunidades para as pessoas e melhor qualidade de vida	4
Gerar crescimento, emprego e prosperidade	6
Reforçar a competitividade das indústrias europeias e de setores importantes	8
Investir na nossa União	10
Formação, inovação e investigação	12
Manter a solidariedade	13
Reforçar o papel da Europa no mundo	15

Há vinte anos, a nossa família europeia cresceu. Em 1 de maio de 2004, os cidadãos de Chipre, da Chéquia, da Estónia, da Hungria, da Letónia, da Lituânia, de Malta, da Polónia, da Eslováquia e da Eslovénia passaram a ser cidadãos da UE. De um dia para o outro, a nossa União tornou-se uma maior entidade política, económica e cultural, estendendo-se de Taline a Lisboa, de Valeta a Estocolmo, de Dublin a Nicósia. A adesão da Bulgária, da Roménia e da Croácia alguns anos mais tarde veio reforçar novamente a União.

O ritmo de mudança em toda a União Europeia ao longo das duas últimas décadas tem sido notável. 450 milhões de europeus beneficiam de liberdade de circulação numa União mais vasta. Os cidadãos usufruem de direitos e de liberdades consolidados. A democracia e o Estado de direito foram reforçados, apesar de, por vezes, terem sido postos à prova. As oportunidades, tanto para os cidadãos como para as empresas, multiplicaram-se.

Com o grande alargamento de 2004, a UE tornou-se um dos maiores mercados únicos do mundo. Assistimos ao crescimento e à prosperidade. Nos últimos 20 anos, graças aos investimentos e aos fundos da UE, foram construídas infraestruturas e ligações modernas à escala continental nos 27 Estados-Membros. A sociedade europeia beneficiou de mais inovações, investimentos públicos e privados, livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas, normas mais elevadas e mais oportunidades.

Nem sempre foi fácil. Os novos Estados-Membros tiveram de se adaptar às novas regras em todos os setores. Embora beneficiassem de oportunidades e tivessem acesso a um mercado mais vasto, tiveram, no entanto, de fazer face a um aumento da concorrência. Alguns setores dos Estados-Membros já existentes tiveram também de se adaptar. A este respeito, a União Europeia está bem preparada para garantir a equidade e amortecer estas mudanças. Vários fundos e instrumentos de apoio - incluindo os fundos de coesão - ajudaram a garantir que ninguém seja deixado para trás.

O alargamento tem sido uma história de sucesso, ajudando os Estados-Membros a enfrentar melhor os desafios que se colocam a nível europeu e a nível mundial. Embora a crise financeira, a pandemia de COVID-19, a agressão da Rússia contra a Ucrânia e, mais recentemente, a guerra no Médio Oriente tenham, por vezes, posto à prova a unidade da UE, a nossa União alargada sempre conseguiu encontrar uma resposta - e obter resultados.

Hoje, a UE é mais forte graças aos 10 Estados-Membros que aderiram há duas décadas. E a situação de cada um dos países melhorou com a adesão à UE.



De acordo com o inquérito Eurobarómetro, **79 % dos cidadãos que vivem nos Estados-Membros que aderiram à União há 20 anos consideram que o seu país beneficiou da adesão à UE.**

Do mesmo modo, **70 % dos cidadãos dos 15 países que já eram membros consideram que a adesão à UE foi benéfica** (em comparação com 53 % em 2004).



Mais oportunidades para as pessoas e melhor qualidade de vida

O alargamento criou mais oportunidades para os cidadãos de todos os Estados-Membros estudarem e trabalharem em toda a União Europeia. Desde 2004, mais de 2,7 milhões de pessoas dos 10 países que aderiram à UE puderam estudar e ensinar no estrangeiro. Ao mesmo tempo, graças ao programa Erasmus+, mais de 600 000 jovens de outros países da UE estudaram nas suas universidades.

Dos 10 Estados-Membros que aderiram em 2004, nove fazem parte integrante do espaço Schengen, o maior espaço de livre circulação do mundo, que permite viagens fáceis e seguras. Prosseguem os trabalhos no sentido de um novo alargamento do espaço

Schengen, com a inclusão de Chipre, sem deixar de ter em conta as circunstâncias especiais deste país.

Ao mesmo tempo, os Estados-Membros cooperam de forma mais eficaz para combater a criminalidade transfronteiras, graças a regras comuns, à cooperação operacional e ao apoio da UE, o que contribui, nomeadamente, para combater o tráfico de droga, o branqueamento de capitais e a criminalidade em linha.



Ao longo dos últimos

20 anos, a União Europeia também logrou progressos significativos, designadamente no domínio dos direitos sociais, da saúde e da proteção do ambiente, da gestão de resíduos, dos direitos dos consumidores e da segurança dos produtos, o que contribuiu para melhorar a qualidade de vida global das pessoas. Os 10 países que aderiram em 2004 não só beneficiaram destas normas mais elevadas, como ajudaram a moldá-las. Atualmente, a natureza é mais bem preservada, nas cidades respira-se um ar mais limpo e a privacidade é objeto de proteção em toda a União.



Desde 2004, **mais de 2,7 milhões de jovens dos 10 Estados-Membros puderam participar no programa Erasmus+.**



Desde a sua adesão à UE, os 10 Estados-Membros aumentaram a reciclagem de resíduos urbanos. Entre 2004 e 2022, a Eslováquia, a Lituânia, a Eslovénia e a Letónia, entre outros, **registaram aumentos superiores a 40 pontos percentuais nas suas taxas de reciclagem.**



Ao longo de um período de 20 anos, a esperança média de vida nos países que aderiram à UE em 2004 aumentou de **75 anos para 79 anos de idade**, esbatendo-se o desfasamento em relação à média da **UE-27 de 81 anos.**



Para os países que aderiram à União Europeia há 20 anos, de acordo com o último inquérito Eurobarómetro normal, a satisfação com a vida **aumentou de 68 % em 2004 para 89 % em 2024.**

Gerar crescimento, emprego e prosperidade

Nos últimos 20 anos, apesar da recessão económica mundial, a economia da UE cresceu 27 %. Os países que aderiram à nossa União em 2004 registaram um crescimento económico substancial. As economias polaca e maltesa mais do que duplicaram em termos de dimensão, por exemplo. A Eslováquia cresceu 80 %. **As economias dos novos Estados-Membros estão a convergir de forma constante para a média da UE-27.**

Os países que já eram membros aquando do alargamento de 2004 também registaram crescimento e prosperidade. As exportações espanholas para os 10 países duplicaram nos últimos 20 anos. O comércio italiano de mercadorias com estes países aumentou 77 % desde então. As relações comerciais entre a Lituânia e a Suécia também aumentaram significativamente. Em menos de duas décadas, o fluxo interno de mercadorias na UE aumentou mais de 40 %.

E as pessoas viram o impacto deste crescimento nas suas vidas. Entre 2004 e 2023, os salários reais duplicaram nos 10 Estados. E os níveis de pobreza foram reduzidos para metade. **Dos 26 milhões de novos postos de trabalho na UE nos últimos 20 anos, 6 milhões foram criados nos 10 novos Estados-Membros da UE.**





As economias dos 10 Estados-Membros que aderiram à UE em 2004 beneficiaram de um crescimento económico sustentável:

A Estónia registou uma taxa média anual de crescimento do rendimento nacional bruto (RNB) superior a 8 %, enquanto que o crescimento registado na Polónia, na Eslováquia, em Malta e na Letónia foi superior a 7 %.



O PIB médio per capita dos 10 Estados-Membros aumentou de 59 % da média da UE-27 em 2004 para 81 % em 2022.



Os níveis de pobreza e exclusão social diminuíram significativamente nestes Estados-Membros, tendo **passado de 37 % em 2005 para 17 % em 2020**. O número de crianças em risco de pobreza diminuiu de 41 % para 17 % no mesmo período.



A percentagem de pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos com habilitações do ensino superior aumentou quase 20 pontos percentuais nos 10 Estados-Membros desde a sua adesão.



Sete desses 10 Estados-Membros adotaram o euro. A Eslovénia fê-lo em 2007 e a Lituânia em 2015, o que permitiu a um maior número de empresas e cidadãos usufruir dos benefícios do mercado único sem riscos cambiais.

Reforçar a competitividade das indústrias europeias e de setores importantes

Desde a indústria eletrónica polaca ao setor alemão do fabrico automóvel, a indústria cresceu devido às economias de escala proporcionadas por um mercado único alargado. A indústria europeia passou a usufruir de um maior acesso a fatores de produção essenciais, como as matérias-primas críticas. As empresas podem agora adquirir facilmente cobre em Chipre, cobalto na Chéquia, terras raras na Lituânia e níquel na Eslováquia.

Uma maior adesão à UE criou também oportunidades de venda num mercado mais vasto de produtos agroalimentares, oferecendo aos cidadãos uma maior escolha de produtos de qualidade. Os 10 novos Estados-Membros enriqueceram a diversidade agrícola da UE, com diferentes tradições agrícolas, culturas, gado e produtos de elevada qualidade. **O valor da produção agrícola nestes países triplicou nas duas últimas décadas, tendo ultrapassado os 68 mil milhões de euros.**

« O valor da produção agrícola nos 10 Estados Membros triplicou nas duas últimas décadas, tendo ultrapassado os 68 mil milhões de euros. »



« Da indústria eletrónica polaca ao setor automóvel alemão, a indústria cresceu devido às economias de escala proporcionadas por um mercado único alargado. »



O acesso a um mercado único mais vasto tem sido benéfico para as indústrias europeias. Entre 2004 e 2022, a Eslováquia duplicou a produção da sua indústria metalúrgica de base, enquanto a Chéquia mais do que duplicou a sua produção de produtos de papel.



Graças à política agrícola comum, a UE ajudou a modernizar as indústrias agrícolas e alimentares nos 10 Estados-Membros.



Os europeus podem usufruir de mais alimentos e produtos de elevada qualidade em toda a União. Desde o vinho de Gozitan até à couve fermentada da Eslováquia, foram acrescentados mais de 280 produtos dos 10 países à lista da UE de produtos com denominações de origem protegidas.

Investir na nossa União

Nos últimos 20 anos, a UE investiu substancialmente em infraestruturas para tornar a Europa um lugar melhor para viver e trabalhar - desde autoestradas a gasodutos, transportes públicos, conectividade, centros de dados e infraestruturas transfronteiriças.

As ligações de transporte da Europa foram alargadas e melhoradas, ligando todas as partes do continente. Por exemplo, a Eslovénia dispõe agora de uma rede ferroviária eletrificada alargada e os investimentos da UE também contribuíram para a construção de linhas de metro na Hungria. Estão em preparação muitos mais projetos - a Rail Baltica, por exemplo, irá ligar os Estados bálticos ao resto da Europa e reforçar as ligações entre a Finlândia e outros países da UE.

O nosso mercado integrado da energia – com redes elétricas interligadas entre Malta e Itália e ligações de gás que ligam a Dinamarca e a Polónia, por exemplo – ajudou-nos a enfrentar crises meteorológicas, por exemplo, quando a Rússia cortou o fornecimento de gás. Os países da UE operam em conjunto para obter um aprovisionamento energético mais seguro e sustentável, impulsionando a transição para as energias limpas e reduzindo a nossa dependência dos combustíveis fósseis russos.

« A Rail Baltica irá ligar os Estados bálticos ao resto da Europa. »



Com investimentos substanciais da UE, a cobertura das redes de banda larga de elevado débito e o acesso à Internet aumentaram em toda a UE. Os líderes digitais, como é o caso da Estónia, estão a contribuir para serviços pioneiros de administração pública em linha. Em todas as regiões da Europa, milhões de pessoas obtiveram acesso à rede 5G. Além disso, os cidadãos da UE que se deslocam nos 27 Estados-Membros beneficiam da supressão das tarifas de itinerância móvel, evitando custos adicionais sobre as chamadas ou mensagens de texto. E o investimento da UE está a ajudar a melhorar a conectividade e a resiliência da rede – por exemplo, através da nova rota de fibra ótica que liga a Suécia e a Finlândia aos países bálticos.

Hoje, estamos a ir mais longe com o NextGenerationEU. **No valor de mais de 800 mil milhões de euros, permite financiar centenas de projetos, desde parques eólicos marítimos a comboios elétricos, serviços digitais de topo e centros médicos de craveira mundial, criando empregos de qualidade nos 27 Estados-Membros.**

E à medida que o ambiente estratégico que nos rodeia continua a evoluir e a Europa necessita de intensificar a sua defesa, todos os Estados-Membros participam nos esforços - desde a investigação estónia no domínio da defesa ao desenvolvimento de aeronaves na Suécia e à produção polaca de munições.



Com o apoio do financiamento da política de coesão da UE e do Mecanismo Interligar a Europa, **a rede de transportes da Europa transformou-se e expandiu-se.** Nas últimas duas décadas, os comprimentos das autoestradas triplicaram na Polónia, na Hungria e na Eslováquia. Desde 2004, a rede ferroviária da Lituânia expandiu-se ao longo de 200 quilómetros.



Ao longo dos últimos 20 anos, a UE conseguiu melhorar a eficiência energética da sua economia. No seu conjunto, a UE reduziu a intensidade energética da sua economia em quase 33 %. Os 10 Estados-Membros conseguiram resultados ainda melhores, reduzindo a intensidade energética das suas economias em mais de 40 %.

Formação, inovação e investigação

Nos últimos 20 anos, na União Europeia registaram-se inúmeras descobertas no domínio da investigação e inovações criativas – por exemplo, no domínio da prevenção de doenças e do tratamento do cancro. Muitas delas ocorreram nos 10 novos países da UE ou resultaram da cooperação entre investigadores dos antigos Estados-Membros e investigadores dos novos Estados-Membros, contando com o apoio financeiro da UE.

Cientistas húngaros e franceses possuem uma investigação avançada sobre a matéria, tendo sido homenageados com o Prémio Nobel da Física pelo seu trabalho. Da Letónia à Espanha, os académicos cooperaram mais estreitamente para reforçar o nosso conhecimento dos genomas, por exemplo.

« Nos últimos 20 anos, na União Europeia registaram-se inúmeras descobertas no domínio da investigação e inovações criativas. »



A Chéquia, a Hungria, a Itália, a Alemanha e outros países estão a cooperar para construir **a maior e mais avançada infraestrutura de laser de alta potência do mundo.**

Manter a solidariedade

Desde inundações a incêndios florestais, sismos e emergências médicas, os 27 Estados-Membros prestam assistência crucial mútua em caso de catástrofe.

Ao longo dos últimos 20 anos, os países da UE mobilizaram o seu apoio em todo o continente e além fronteiras no âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da UE. Os exemplos disso são prolíferos. Cinco Estados-Membros prestaram assistência imediata à Hungria na sequência das inundações repentinas de 2010. Durante o verão de 2022, os bombeiros austríacos ajudaram a Eslovénia a combater incêndios florestais devastadores. No ano passado, especialistas em situações de emergência da Eslováquia prestaram ajuda à Grécia, quando este país teve de combater incêndios florestais históricos.



Desde o primeiro dia da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, os Estados-Membros da UE uniram-se para prestar apoio ao povo ucraniano. Centros logísticos na Polónia, na Eslováquia e na Roménia ajudaram a canalizar a ajuda de toda a União. A UE concedeu proteção temporária a mais de 4,1 milhões de refugiados ucranianos, dos quais quase 1,7 milhões foram acolhidos pelos Estados-Membros que aderiram em 2004.



Os Estados-Membros da UE cooperaram com vista à mobilização de ajuda de emergência, para outros países ou recíproca, dando resposta a mais de 700 pedidos de assistência apresentados através do Mecanismo de Proteção Civil da UE desde 2004.



As reservas de artigos médicos do rescEU na Hungria, na Polónia, na Lituânia e na Eslovénia, bem como aviões de combate a incêndios em Chipre e helicópteros na Chéquia, **permitiram à UE mobilizar rapidamente apoio para os 27 Estados-Membros.**



A Polónia acolhe a plataforma de evacuação médica da UE para doentes ucranianos que necessitam de tratamento urgente. Até à data, **mais de 3 200 pessoas foram transportadas para receberem cuidados de saúde especializados em hospitais situados em toda a Europa.**



Chipre está na linha da frente do **corredor marítimo que canaliza a ajuda humanitária prestada ao povo palestino.**



Reforçar o papel da Europa no mundo

Ao longo dos últimos 20 anos, a voz da Europa na cena mundial foi reforçada, tendo mobilizado o mundo para tomar medidas contra as alterações climáticas, combater a pandemia ou promover a democracia.

O alargamento a 10 novos Estados-Membros veio reforçar o nosso poder económico a nível mundial. Um mercado único mais vasto tornou a UE um parceiro comercial ainda mais atrativo, permitindo-nos criar novas oportunidades no estrangeiro. Desde 2004, o nosso comércio internacional mundial expandiu-se em 3 biliões de euros, atingindo os 5 biliões de euros em 2023.

O alargamento da União veio também reforçar o papel da Europa enquanto principal doador de ajuda humanitária.

O apoio humanitário europeu, seja na Ucrânia, em Gaza ou no Sudão, é prestado por trabalhadores humanitários de toda a UE, incluindo, por exemplo, organizações não governamentais polacas, parceiros humanitários checos e trabalhadores humanitários cipriotas.

« Com 27 Estados Membros, a UE tornou-se um interveniente geopolítico mais forte. »

O alargamento promoveu a prosperidade, reforçou a democracia e assegurou a estabilidade em toda a União. E, com 27 Estados-Membros, a UE tornou-se um interveniente geopolítico mais forte.





■ Serviço das Publicações
da União Europeia

